

## FAMÍLIA E ESCOLA: REPENSANDO ESTAS INSTITUIÇÕES E SEUS LUGARES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Estudante: Aline Aparecida dos Santos Martins<sup>1</sup>

Orientador: Alessandro Garcia Paulino<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta um breve estudo sobre a importância da troca de informações e de ideias entre família e escola, e como isso pode favorecer para a integração da criança ao ambiente escolar de modo positivo e para o estabelecimento de um vínculo de confiança entre os pais e a escola. Justifica-se este pela necessidade de haver mais discussões, bem como, aprofundamentos no que se refere às novas categorias e novas demandas das instituições como a família e escola. A metodologia do trabalho que se apresenta se dá através de estudos bibliográficos buscando um embasamento teórico com diversos autores, como Piaget, Parolin, Dessen e Polonia, Picanço, Paro, Souza e Filho, Sanchez, Veiga, Perez e outros, tal embasamento foi adquirido com auxílio de livros e de plataformas digitais como Scielo, Biblioteca Virtual Universitária e Google Docs. O referencial teórico inicia abordando a temática “Parceria família e escola”. O segundo momento abordamos “A importância da relação família – escola a partir da educação infantil”. Por fim analisamos algumas propostas de participação da família no processo educativo dos sujeitos no ambiente domiciliar e externo a ele, bem como no contexto escolar, encerrando o referencial teórico abordando a importância da família no Projeto Político Pedagógico para uma gestão participativa. E para encerrar, as considerações finais acerca do trabalho. Vários pontos foram levantados e daí muitas conclusões são pertinentes: a ação coletiva entre a família e a escola possibilitam um processo de ensino-aprendizagem compartilhado e bastante positivo para a criança.

**Palavras-chave:** Família. Escola. Interação. Parceria. Criança.

### 1 INTRODUÇÃO

Cursando Pedagogia na Universidade Federal de Lavras – UFLA, surgiu muitas dúvidas na hora da escolha do tema do projeto. No primeiro momento achei que seria interessante falar sobre música e da sua importância no processo de ensino-

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras – UFLA, e-mail: [alinemaartins@live.com](mailto:alinemaartins@live.com)

<sup>2</sup> Graduado em Pedagogia (Uninter) e em Química (Licenciatura - UFLA), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Lavras (PPGE/UFLA), Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar - CAPES). Atua como Professor substituto na área de Tecnologia Educacional e Educação a Distância DED/UFLA, e como Professor colaborador no curso de Pedagogia da FAGAMMON.

aprendizagem, mas depois das vivências e experiências com meu filho percebi que o assunto Família e Escola também é relevante e essencial para o desenvolvimento e crescimento do estudante e do sucesso da educação. Nesse sentido, concluí que essa temática me motivaria, tornando-se então o que queria e precisava pesquisar.

O principal motivo pela escolha do tema deste Trabalho de Conclusão de Curso se dá pelos possíveis benefícios que este estudo possa trazer aos profissionais da educação, tornando o ambiente escolar mais agradável e mais prazeroso, pois, faz-se imprescindível a revisão das concepções de escola, de família e de criança para a concretização de seu direito a uma educação de qualidade.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de haver mais discussões, bem como, mais aprofundamentos no que se refere às novas categorias e novas demandas das instituições como a família e escola. No tocante a estas duas instituições existe um ponto de cruzamento, a participação das mesmas no processo de ensino-aprendizagem da criança, uma vez que a integração pode possibilitar que a família acompanhe de perto o desenvolvimento integral contribuindo assim com a formação formal que é exercida pela escola.

É importante que se atente neste percurso às diversas formas de arranjos familiares e às transformações a que isso remete em função de um novo modelo social. Buscar um maior entendimento sobre o universo da criança por parte da escola através da família numa corresponsabilidade educativa, ao invés de troca de acusações, seria uma maneira de efetivar essa complementaridade. É notório que a educação tem três atores: criança, família e profissionais da educação. Assim sendo, não há como negar as relações entre essas partes. Da mesma forma que importa a boa relação da criança com a escola, não menos importante são as relações da escola com a família para o desenvolvimento da criança, que é um ser em formação e sujeito a influência e intervenção dos adultos com os quais se relaciona.

A partir disso, a problemática busca compreender de que forma a parceria família e escola podem contribuir para o desenvolvimento do aluno? Portanto, o objetivo geral deste estudo é compreender a relação entre família e escola destacando a influência destas instituições no processo de ensino aprendizagem, e como objetivos específicos poder analisar a importância da família no processo de ensino-aprendizagem do aluno, bem como investigar quais as formas de participação da família na escola e efetuar propostas de participação da família na escola. É

importante além de trazer para a discussão, as novas configurações de família e escola, perceber também, como se dão as relações e os atravessamentos entre elas.

O presente estudo versará a pertinência da parceria entre família e escola para o processo de ensino-aprendizagem do estudante, visando perceber a integração entre essas duas instituições, para tentar compreender os aspectos que envolvem esta relação, de modo a discuti-los e problematizá-los, no que tange ao desenvolvimento e ao percurso da construção do conhecimento do estudante. Portanto, são fundamentais a esta discussão, os seguintes aspectos: arranjos familiares, comunicação escola-família, propostas de projetos, iniciativas de integração, posturas, etc.

O referencial teórico inicia abordando a temática “Parceria família e escola”, pois, a família depende da escola e a escola depende da família, cada uma com papel fundamental, um trabalho em conjunto para que haja sucesso no desenvolvimento. O segundo momento abordamos “A importância da relação família – escola a partir da educação infantil”, onde é principalmente na educação infantil que a família inicia sua parceria com a escola compartilhando períodos e fases importantes da vida da criança. Por fim, analisamos algumas propostas de participação da família no processo educativo dos sujeitos no ambiente domiciliar e externo a ele, bem como no contexto escolar, encerrando o referencial teórico abordando a importância da participação da família no Projeto Político Pedagógico. E para concluir, as considerações finais acerca do trabalho.

## **2 METODOLOGIA**

A proposta de trabalho que se apresenta dá-se através de estudos bibliográficos buscando um embasamento teórico com diversos autores como Piaget, Parolin, Dessen e Polonia, Picanço, Paro, Souza e Filho, Sanchez, Veiga, Perez e outros. Tal embasamento foi adquirido com auxílio de livros e plataformas digitais como Scielo, Biblioteca Virtual Universitária e Google acadêmico.

A finalidade dessa pesquisa é proporcionar ao leitor uma forma de mantê-lo mais próximo das informações relacionadas a um assunto específico, fato este que influenciou enormemente na escolha deste método. “Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto,

mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.183).

No período inicial da pesquisa foi realizada uma revisão minuciosa de livros, artigos e demais documentos que tratavam do assunto em questão, visando aprofundar mais sobre o tema e contribuir para a construção do ponto de vista defendido neste trabalho.

Após o exame dos materiais, realizou-se uma análise objetiva a fim de identificar os pontos principais a serem abordados no trabalho. Nesse sentido, a estratégia nessa segunda etapa foi selecionar os documentos que melhor tratavam o assunto e como consequência apresentavam maior quantidade e qualidade das informações.

Por fim, o presente trabalho pôde ser desenvolvido com base nessas informações absorvidas dos materiais selecionados, os quais contribuíram em grande parte na obra. Dessa forma, os resultados qualitativos se explicam pela ausência de técnicas probabilísticas na obtenção de tais resultados.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 Parceria família e escola**

O relacionamento entre a família e a escola enfrenta diariamente diversos desafios relacionados ao papel e a responsabilidade que cada parte possui na formação integral dessa criança, inclusive no aspecto que envolve o comportamento dentro da sala de aula, podendo influenciar diretamente ou indiretamente no processo de ensino-aprendizagem.

Na interação família-escola possibilita uma infinidade de pontos positivos para o sucesso escolar das crianças. Sendo assim, Piaget nos mostra que:

Há uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais, levando muita coisa além de uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p. 50).

Já a autora Jardim (2006), nos diz que a relação entre a escola e a família vem sendo alvo de discussões há tempos, mas deve-se saber onde termina e onde começa o papel de ambas. Ainda nesse sentido, Parolin complementa ao dizer que:

Destaco que o papel da família na formação e nas aprendizagens das crianças e jovens é ímpar. Nenhuma escola por melhor que seja, consegue substituir a família. Por outro lado, destaco também que a função da escola na vida da criança é igualmente ímpar. Mesmo que as famílias se esmerem em serem educadoras, o aspecto socializador do conhecimento e das relações não é adequadamente contemplado em ambientes domésticos (PAROLIN, 2008, p.1).

Ainda há um desafio muito grande em relação à participação da família na escola, por isso a importância de o ponto de partida ser da escola, que compreende mais a necessidade dos estudantes em relação ao ensino-aprendizagem, auxiliando os familiares, mostrando as situações e lhes dando direcionamento.

Souza e Filho (2008), nos trazem que, tanto a família quanto a escola têm o objetivo de educar crianças e adolescentes, por isso, parece evidente que ambas devam manter uma relação de proximidade e cooperação, porém, o que parece tão óbvio não ocorre em algumas circunstâncias. Daí a necessidade que a relação entre família e escola deva ser de muito conforto e companheirismo, favorecendo uma aproximação entre ambas. “Quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas” (DESSEN; POLONIA, 2005, p. 36).

As autoras Bassedas, Huguet e Solé entendem que:

Quando se faz referência à necessidade de que exista uma relação construtiva e estável entre a escola e a família, relevamos a convivência, primeiro, do conhecimento mútuo e, segundo, da possibilidade de compartilhar critérios educativos capazes de eliminar essas discrepâncias que podem ser prejudiciais à criança. Precisa ficar claro que a escola e a família são contextos diferentes e que, nesses contextos, as crianças encontrarão coisas, pessoas e relações diversas; nisso consiste em parte a sua riqueza e potencialidade (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999, p. 282).

Nesse sentido, Diesel Filho e Silveira afirmam que:

É imprescindível o intercâmbio entre o lar e a escola, segundo lar de nossos filhos. Essa troca de ideias, de experiências revelará o verdadeiro caminho, um regime de ajuda mútua, num dar e receber

contínuo, provocando a coerência na educação proporcionada pela família e pela escola (DIESEL FILHO; SILVEIRA, 2002, P.52).

Ambas instituições são indispensáveis, onde uma depende da outra, a família depende da escola e a escola depende da família, cada uma com seu papel fundamental, um trabalho em conjunto para que haja sucesso no desenvolvimento. Acredita-se que o bom desempenho escolar da criança está diretamente ligado à participação dos pais na vida escolar do indivíduo. Picanço (2012, p. 14) nos lembra que “a escola não deveria viver sem a família nem a família deveria viver sem a escola, uma depende da outra, na tentativa de alcançar um maior objetivo, porque um melhor futuro para os alunos é, automaticamente, para toda a sociedade”.

Nessa perspectiva, Souza e Filho corroboram nos mencionando que:

Família e escola precisam, juntas, criar uma força de trabalho para superarem as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva; para isto, é fundamental que se encarem como parceiras de caminhada, pois ambas as duas são responsáveis pelo que produzem - podendo reforçar ou contrariar a influência uma da outra (SOUZA; FILHO, 2008, p. 7).

Será com a junção dessas duas instituições que se conseguirá obter o desenvolvimento pleno da criança, pois, ambas possuem uma importância indiscutível na formação do educando. Dessen e Polonia (2007, p. 36) ressaltam que “a família e a escola são ambientes de desenvolvimento e aprendizagem humana que podem funcionar como propulsores ou inibidores dele”. Sendo assim, o desenvolvimento e a aprendizagem da criança se tornam responsabilidade da escola e da família, cada um em seu contexto, podendo ajudar e melhorar seu desenvolvimento ou simplesmente desmotivá-los.

Segundo Picanço (2012) a necessidade de se construir uma relação entre escola e família, deve ser para planejar, estabelecer compromissos e acordos mínimos para que a criança tenha uma educação com qualidade tanto em casa quanto na escola. Nesse sentido, ao invés de transferir a responsabilidade, elas devem ser compartilhadas, caminhar lado a lado, para que haja melhores resultados na educação dos alunos.

Considerando a família o exemplo para os filhos, é preciso estar atento ao se ensinar e aprender, levar em conta os aspectos individuais de cada criança, compreender que cada uma delas vem com uma bagagem cultural específica que

necessita ser trabalhada em sala de aula, e isso irá depender do contexto em que ela está inserida, e o professor deve compreender e respeitar o mundo de cada uma.

### **3.2 A importância da relação família–escola a partir da educação infantil**

As escolas de educação infantil são instituições dedicadas às crianças de zero a cinco anos de idade, nas quais se possa compartilhar com as famílias e a sociedade em geral a criação e a educação dos pequenos, oferecendo um tempo de vida em um espaço diferente do familiar, onde se permita o desenvolvimento e o crescimento de forma serena, equilibrada e harmônica.

Quando a família conduz seus filhos às escolas, uma corrente de sentimentos circula, e é imprescindível uma boa relação entre as partes para que o trabalho educativo se efetive. E nesse processo de colaboração mútua é que se promove a educação integral da criança.

A escola de educação infantil compartilha períodos e fases importantes da vida da criança em conjunto com a família. Se a família e a escola são espaços distintos de socialização, faz-se necessário um trabalho de complementaridade no processo educativo que concomitantemente vivenciam esses dois ambientes. Pois, conforme apontam os autores Bassedas, Huguet e Solé:

Todos os dois compartilham muitas funções educativas que buscam a socialização em determinados valores, a promoção das capacidades cognitivas, motoras, de equilíbrio pessoal, de relação interpessoal e de inserção social, e compartilham, também, o cuidado e o bem-estar físico e psíquico, não perdendo de vista que ambos têm a responsabilidade de apoiar o que é feito no outro contexto e favorecer o desenvolvimento da criança (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999, p. 283).

Sendo assim, Abuchaim (2006) nos lembra que não há como pensar a aprendizagem da pessoa sem levar em conta o jogo de relações em que ela se insere. Não se separa a socialização realizada pela família da realizada por instituições sociais. A família é o núcleo afetivo e socializador da criança, mas todo processo de socialização tem continuidade na instituição escolar que a criança frequenta.

Desde o início é uma constante vincular o projeto educativo que se desenvolve nas instituições de educação infantil aos contextos naturais de crescimento das

crianças que as frequentam diariamente. Pois, estamos inseridos num contexto onde nos inter-relacionamos constantemente, e isso repercute tanto na experiência das crianças quanto na da comunidade educativa, razão pela qual se torna tão importante o nosso entorno e tudo o que ele nos oferece. A instituição de educação infantil requer profissionais que saibam compartilhar com as famílias o fato de que as crianças constroem suas primeiras identidades a partir do leque de possibilidades que lhes oferece o mundo (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999).

Em uma escola entendida dessa maneira, é importante abrir espaço a opiniões e desejos diferentes, a circunstâncias e capacidades distintas, a interesses variados de crianças, famílias e profissionais. Assim, pode-se atender adequadamente às necessidades sociais e familiares e, oferecer a melhor resposta educativa às crianças que se atende. Mas, o fato é que, a realidade se configura de outra forma. A relação família e escola é, por vezes, conflituosa e cabe às partes reverter esse quadro de modo a facilitar o acesso da família ao ambiente institucional e beneficiar o maior interessado que é a criança.

A Escola ainda aparece fortemente investida de ideais modernos e se vê como espaço único para socialização e de preparo para o ensino fundamental. É vista como espaço de treinamento para a vida adulta.

Para Bonomi (1998),

[...] escola e família têm expectativas diferentes a respeito da educação infantil. Os códigos de conduta, as crenças e expectativas dos adultos em relação às crianças são variados, o que vem confrontar essas instituições, quando cada uma tenta impor suas prioridades. A família vê a criança como ser único e a escola a vê sempre relacionada ao grupo, com parâmetros de comparação (BONOMI, 1998 apud BONDIOLI; MANTOVANI, 1998, p.161).

O que se presume é que, tanto a escola quanto a família possuem divergências quanto a alguns aspectos que possa envolver a educação da criança. Nessa parceria família-escola, o diálogo e a confiança são fundamentais, a participação da família na escola deveria ocorrer em todos os níveis de decisão, além do quê, mais que um direito, é uma ajuda na reformulação das práticas educativas. É uma atuação que, certamente vem influenciar positivamente na qualidade do trabalho desenvolvido e no atendimento oferecido. É uma intervenção que leva a educação a ser encarada de

modo cooperativo. As crianças são as mais beneficiadas, uma vez que o vínculo entre escola e comunidade faz formar uma grande rede de cooperação.

A família busca na escola respostas para educar seus filhos e o que acontece é uma troca de contribuições. Conforme afirma Abuchaim (2006), os educadores também aprendem nessa relação estratégias de cuidado. A troca de acusações ou mesmo a atitude de subestimar a capacidade ou o conhecimento dos pais por parte da escola conduz a uma hostilidade extremamente negativa ao desenvolvimento da criança, que se vê posicionada no meio de uma guerra de forças.

Existe ainda um outro fator que deve ser de relevância na relação família-escola: são as novas configurações familiares. “O conceito de família convencional como grupo de pessoas formado por pai, mãe e filhos se estendendo, às vezes, em uma rede que abarca avós, tios e primos” (SANCHEZ, 2009, p.79), e que pode, na contemporaneidade, não ser sempre assim. Na realidade, os modelos familiares em que pode viver uma criança são muito diversos.

O conceito de família é hoje muito difuso, é preciso colocar os direitos das crianças de outra maneira: as crianças precisam estabelecer um vínculo de afeto seguro, estável e eficaz pelo menos com uma pessoa adulta. Essa pessoa, para ser eficaz, deve resolver as necessidades físicas e de saúde, as necessidades cognitivas e escolares e ajudar a criança a estabelecer relações sociais com outras pessoas, especialmente com seus iguais. Sendo adequadamente supridas essas necessidades, a criança faz parte de uma família que também é adequada, seja qual for essa referência familiar.

Referindo-nos às questões de afetividade, é preciso que a criança se sinta querida e esteja plena de sentimento de segurança, tranquilidade, satisfação, etc. e possa contar de fato com um familiar eficaz para resolver todas as suas necessidades. Sanchez justifica que,

as escolas de Educação Infantil podem fazer muito para que a criança aceite com naturalidade essa nova realidade familiar: colaborando com as novas famílias e ajudando-as a aceitar as diversidades familiares; trabalhando com as crianças esses diversos tipos de família existentes para que se sintam bem em sua própria e aceitem as demais; ajudando os pais para que se aceitem e sejam tolerantes uns com os outros, seja qual for o tipo de família, como casais homossexuais, por exemplo; detectando possíveis carências familiares e apoiando os pais para que se superem; oferecendo apoio ou ajudando a buscá-lo em diferentes recursos sociais nos casos de famílias deficitárias em algum sentido (SANCHEZ, 2009, p. 82).

Essa é mais uma questão na relação família-escola, e, principalmente escola de educação infantil. Ver a escola como aliada da família e vice-versa é imprescindível em todos os pontos ressaltados, visto que a criança nesta faixa etária se encontra em pleno desenvolvimento e numa fase onde a interação entre seus espaços de socialização e entre os atores envolvidos só vem contribuir e acrescentar.

É inegável que compartilhar esclarecimentos, bem como anseios e expectativas sobre a educação das crianças certamente apontarão caminhos que possibilitarão um maior entendimento do universo infantil e conseqüentemente um maior leque de possibilidades naquilo que o mundo oferece. O relacionamento entre a família e a escola pode comportar muitos conflitos, mas é uma fonte inesgotável de aprendizagem para todos os envolvidos. Assim, é fundamental a existência de espaços para que esse intercâmbio ocorra, e é notório que este pode ser um local de educação não só para as crianças, mas principalmente para os adultos.

Portanto, para que haja sucesso nessa parceria, as famílias devem buscar estar presentes nessa relação, devendo abrir um canal de comunicação para que se possa ter possibilidades de falas, onde possam discutir situações, para exporem seus pontos de vista e para se respeitarem democraticamente, mostrando comprometimento com a vida escolar da criança sendo parte fundamental para o seu processo de aprendizagem. A intervenção dos familiares na comunidade educacional dos filhos é indiscutivelmente essencial (PICANÇO, 2012).

Nesse aspecto, Paro menciona que:

Pode-se pensar em uma integração dos pais<sup>3</sup> com a escola em que ambos se apropriem de uma concepção elaborada de educação que, por um lado é um bem cultural para ambos, e por outro pode favorecer a educação escolar a esse facto reverter-se a em benefícios dos pais, na forma de melhoria da educação dos filhos (PARO, 2007, p. 25).

A criança quando percebe o interesse da família se sente valorizada, com isso, melhorando sua relação com a escola e com o ensino, tornando um ambiente propício para construção de relações afetivas entre escola-família-aluno. A família que caminha junto com a escola e os professores diariamente por meio dos cadernos, recados, bilhetes, tende a dar certo, a terem sucesso nessa parceria.

---

<sup>3</sup> O nosso entendimento para esse trabalho é considerar a família para além do contexto de pai/mãe.

De acordo com Marcondes e Sigolo:

Uma relação família e escola fundamentada em pressupostos de igualdade, é necessário que os pais se aproximem do ambiente escolar. Esta nova visão implicaria, obrigatoriamente, em mudar relações sociais tradicionais e culturalmente construídas. A relação família-escola, habitualmente desenvolvida de forma unidirecional e preconceituosa, imputa aos responsáveis das camadas populares boa parte da responsabilidade pelas dificuldades de aprendizagem das crianças e adolescentes; são vistas como famílias desinteressadas, ausentes das reuniões e do acompanhamento da escolarização de seus filhos (MARCONDES; SIGOLO, 2012, p.91).

Nesse sentido, a família deve cooperar diretamente com a escola, e estar por dentro de tudo que acontece dentro do ambiente escolar, da conduta do aluno, sucesso ou fracasso.

A família deve estar sempre presente dentro da instituição escolar, estando sempre próxima, pois, a responsabilidade não é somente da escola, e não procurar somente quando a criança tiver algum problema.

Os autores abaixo nos trazem que:

O envolvimento dos pais na educação das crianças tem uma justificativa pedagógica e moral, bem como legal [...]. Quando os pais iniciam uma parceria com a escola, o trabalho com as crianças pode ir além da sala de aula, e as aprendizagens na escola e em casa possam se complementar mutuamente (SPODEK; SARACHO, 1998, p. 167).

A família deve apoiar à formação do indivíduo e andar junto com a escola na função de educar, com a mesma responsabilidade na educação da criança tanto quanto a escola, pois, para formar bons cidadãos é preciso do empenho conjunto da família e da escola, tendo forte influência no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

É importante que a família crie um vínculo com a escola, para que sua participação efetiva no ambiente escolar possibilite uma aprendizagem significativa. O aluno está inserido cotidianamente na escola, é neste contato estabelecido que a escola identifica se o rendimento escolar do aluno, pode ou não, apresentar carência e necessidade de uma relação familiar (BOTELHO, 2015, p. 5).

Não nos restam dúvidas de que os familiares são os primeiros educadores da criança e que, ao longo de toda a sua escolaridade, continuam a ser os principais responsáveis pela sua educação e bem-estar. A família é uma das primeiras orientadoras, é a base principal, que tem um papel muito importante de participação efetiva no processo de aprendizagem e na educação da criança, sendo influência cultural e de comportamentos, que contribui para evolução como ser humano.

Na atualidade, parece que a família se encontra “desempoderada” de suas funções educativas, entretanto, a função da família em relação à educação dos filhos, vai muito além de garantir uma vaga na escola e a permanência na mesma, requer também disponibilidade de tempo, motivação incentivo aos filhos a apreciarem e desenvolver as atividades escolares com responsabilidade (LENTSCK, 2013, p. 16).

Complementando o autor acima, a família hoje está abalada pela estrutura e pela própria economia, a falta de tempo dos pais com seus filhos, acaba sobrecarregando a própria escola. Quando os familiares se envolvem no contexto escolar e investem seu tempo na educação das crianças, têm melhor aproveitamento tanto com benefícios escolares, quanto na vida integral como futuro cidadão.

### **3.3 Proposta de participação da família na escola**

Doravante as discussões realizadas anteriormente, compreendemos que a responsabilidade não é somente da escola, a família deve caminhar conjuntamente e procurar desempenhar papel educacional, decisivo na educação formal e informal. Nesse sentido, temos como propósito analisar algumas propostas de participação da família no processo educativo dos sujeitos no ambiente domiciliar e externo a ele, bem como no contexto escolar.

De acordo com Picanço (2012), para que as crianças alcancem um bom desenvolvimento escolar, os pais podem ajudar com:

1. Ter livros em casa;
2. Reservar um lugar tranquilo para os estudos;
3. Zelar pelo cumprimento de fazer os trabalhos de casa;
4. Orientar, mas jamais dar a resposta certa;
5. Preservar o tempo livre das crianças;
6. Comparecer a todas as reuniões de pais;

7. Conversar sobre a escola;
8. Ver com frequência a caderneta de aluno;
9. Não fazer pressão em véspera de testes.

É necessário que a escola desenvolva seu papel, mas principalmente que a família também favoreça um bom ambiente, com condições básicas para a aprendizagem, começando dentro de casa com apoio educativo, incentivando-os nos estudos.

Segundo Abuchaim (2006), é comprovado que a relação entre escola e família é importantíssima, pois as crianças são beneficiadas por esse novo modelo de conduta, uma vez que família e escola acabam formando uma grande rede.

Ambos possuem um papel essencial na formação do aluno, por isso a escola deve sempre buscar a participação da família, para que caminhem juntos. Por exemplo, Dessen e Polonia (2005) destacam que quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas.

Fernandes (2001, p.42) afirma que “[...] a família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos”.

É indispensável alguém da família acompanhar de perto a vida escolar do seu filho, saber de suas dificuldades, seu rendimento, suas inseguranças, incertezas, para que se sintam mais confiantes, acolhidos, encorajados e responsáveis por seus atos. E para que haja a participação da família, elas devem estar em harmonia com a instituição escolar, no que diz respeito ao apoio, confiança e na participação da proposta da instituição, se esforçando em estar mais presente na vida, no dia a dia de seus filhos, dando continuidade no trabalho feito pela escola, contribuindo para formação dos mesmos dentro e fora da escola.

Contudo, a família deve valorizar a instituição e a caminhada de seu filho, incentivando e contribuindo para a qualidade da educação, e assim, vivenciando o dia a dia escolar. Alguma das vezes as famílias acabam achando que a escola deva dar o primeiro passo, descarregando as responsabilidades sobre a escola, e que na verdade esse primeiro passo deve ser dado pela família, buscando proporcionar melhores resultados de aprendizagem para os próprios alunos.

A autora Lentsck nos traz algumas alternativas que podem favorecer a participação ativa da família na escola:

- 1 – Procurar sempre a escola quando notar que seu filho(a) apresente alguma dificuldade, conversando com os professores, gestores e pedagogos;
- 2 - Elogiar os progressos que ocorrem, chamando a atenção quando necessário sem ofender;
- 3 - Valorizar a pessoa e a função do professor, diretor e demais funcionários;
- 4 – Visitar a escola e observar sua organização, conversar com gestor, professores, pedagogos e os funcionários;
- 5 - Reforçar a importância do uso do uniforme se a escola assim o exigir;
- 6 - Perguntar ao filho(a) o que ele aprendeu e como isso é importante na vida;
- 7 - Programar um horário e um local arejado com boa iluminação para realizar as atividades de casa e acompanhá-lo, mesmo que os pais não tenham conhecimento do conteúdo que o aluno esteja estudando, mas a preocupação e motivação em estar próximo já é um meio de sentir-se seguro e ajudar a sanar a dificuldade;
- 8 - Não deixar para preocupar somente no final do ano, monitorando o boletim escolar e se o resultado está satisfatório, elogiar, se não estiver bom, conversar com a criança, questionando a gestão escolar, pedagogo e professores e definindo juntos estratégias de ação para reverter a situação e saber como sua participação poderá auxiliar no aprendizado (LENTSCK, 2013, p. 17).

Uma proposta de interação da família, seja através das atividades lúdicas, abrindo caminhos para estarem mais próximas e a conviverem de forma mais agradável no ambiente escolar, motivando-as e mobilizando-as a terem participações além de reuniões para entregar boletins, e sim momentos diversificados, em vários espaços como de lazeres, torneios, jogos, apresentações de música, dança, feiras culturais, gincanas, na gestão democrática, na elaboração de documentos institucionais como o Projeto Político Pedagógico e muitas outras, possa fortalecer os vínculos com a instituição.

### **3.4 A importância da família no Projeto Político Pedagógico – PPP para uma gestão participativa**

A educação escolar é o ponto de partida na formação da pessoa. E a família precisa entender essa importante participação na vida de seus filhos. Atualmente existe uma visão problemática da família de que a participação diz respeito somente

em comparecer a reuniões escolares ou datas comemorativas. Embora não se despreze tais elementos e sua importância, a participação da família na escola requer uma atitude política mais ampla.

O conceito da palavra “participação” no âmbito escolar segundo a autora Salerno (2020, p. 323) se refere à “capacidade e/ou potencial que a comunidade escolar tem de se envolver nos processos decisórios, sendo essa participação um direito incontestável e constitucional”.

É importante que a família se torne mais participativa nos processos decisórios sobre a vida escolar das crianças, pois, em um país de carência e fragilidade nas gestões participativas, torna-se imprescindível a construção de práticas administrativas que possam promover a motivação e as condições necessárias para que a escola se torne um grande centro de aprendizagem e desenvolvimento educacional.

Na Constituição Federal de 1988, no Art. 205 considera-se a importância do sentido social onde

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Já a LDB apresenta as seguintes determinações:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15. Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público (BRASIL, 1996).

Analisando os artigos acima, torna-se claro que não foram estabelecidas diretrizes bem definidas que delimitam a gestão democrática, todavia cabe aos educadores e gestores se organizar na perspectiva de uma ética e de uma política no sentido de criar novas formas de participação da comunidade escolar, principalmente da família.

Uma gestão democrática envolve a família em Conselhos, Associações e principalmente no auxílio e na elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP. Pois, o PPP é um documento importante que, para sua construção deve haver participação de todos, e cabe a escola dar abertura à família de participar da construção, de forma coletiva e democrática. Lembramos sempre que ele é elaborado de acordo com a necessidade da escola, dos alunos, pensando em todos os envolvidos, de maneira que tanto os alunos, quanto a escola e a família são beneficiários com parceria nessa construção. Para que isso ocorra, é imprescindível que haja uma gestão democrática.

Paro (2008) salienta que a função da gestão democrática é promover o envolvimento dos profissionais da educação e também da comunidade escolar, pois, assim, a subjetividade será garantida pelo processo consciente de busca por uma coletividade.

Uma sociedade democrática está fundamentada sempre em processos decisórios com bases participativas. Tal concretização ocorre quando os indivíduos participam do controle de decisões. De acordo com Paro (2001, p. 154), referindo-se à questão das decisões:

Daí a necessidade de a administração escolar, ao mesmo tempo em que crie mecanismos que possibilitem a expressão e participação dos membros da comunidade na escola, esteja também atenta no sentido de melhor compreender os interesses manifestados pela classe trabalhadora – e isso não apenas na instituição escolar, mas em todas as instâncias da sociedade (In: PEREZ; COSTA, 2013, p. 78).

Nesse sentido, a concepção de democracia funde-se à concepção de participação. A participação é o princípio básico da democracia. Assim, torna-se relevante a participação dos segmentos das instâncias colegiadas e organizadas no processo de ensino-aprendizagem da escola. Dessa forma, a escola tem o processo de ensino-aprendizagem como eixo principal para a construção de uma sociedade mais justa e mais humana.

Para que haja articulação, interdependência, reciprocidade e dinamicidade na construção coletiva do PPP, é de extrema importância o papel articulador do gestor, da equipe pedagógica e da família nesse processo.

Segundo Veiga:

O projeto de uma escola é fruto da projeção arquitetada por todos os envolvidos com o processo educativo, considerando que é na prática que a teoria tem seu nascedouro, sua fonte de desenvolvimento e sua forma de construção, e é na teoria que a prática busca seus fundamentos de existência e reconfiguração (VEIGA, 2004, p. 57).

A família é peça fundamental na garantia do ambiente escolar democrático onde a participação real aconteça, em que se promova a emancipação do sujeito e da comunidade, permitindo que ambos não se tornem objetos de manipulação e exerçam a democracia.

Por fim, a educação escolarizada é cultura e esse processo cultural acontece num ambiente que possui uma espécie de organização, envolvendo termos, espaços, regras, valores. Onde a gestão participativa possa exercer a cidadania em busca de uma sociedade democrática.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base na questão norteadora colocada no início do trabalho, a qual remete a compreensão da necessidade da parceria família e escola para o desenvolvimento da criança, acreditamos que é muito importante que aconteça essa relação no processo educativo, sendo uma contribuição indispensável, visando o melhor aprendizado.

A escola deve criar ambientes agradáveis prontos para acolher as famílias, e ser cada vez mais receptiva, para o diálogo e trocas de experiências, dando abertura e buscando aproximação. E a família deve na educação da criança, buscar juntos uma educação de qualidade.

A caminhada em conjunto da família com a escola serve como pilares, imprescindíveis para o bom desenvolvimento escolar, os deveres em relação a educação da criança é responsabilidade de ambas instituições. Dessa forma, fica claro que a família deve procurar estar presente na vida escolar, não limitando somente no espaço de casa e, cabe à escola, abrir as portas para os familiares estarem próximos ao dia-a-dia das crianças, para entender e ajudar em seu desenvolvimento, estando sempre atento para o comportamento em relação a escola.

É importante também que a escola conheça a realidade das famílias, procurando participar e tendo comprometimento, sabendo das suas responsabilidades, buscando ter uma participação afetiva, sendo essencial, pois, é a

família que constitui a base de toda a educação e transformação das relações que envolvem o homem no contexto social.

Diante da proximidade da família e da escola, compreende-se que, características e particularidades marcam a trajetória de cada família e, conseqüentemente da criança atendida. São informações que certamente nos possibilitam avaliar nossas ações enquanto educadores e construir propostas educacionais compatíveis com a nossa realidade.

Vários pontos foram levantados e daí muitas conclusões são pertinentes: a ação coletiva entre a família e a escola possibilita um processo ensino-aprendizagem compartilhado e bastante positivo para o aluno. O envolvimento da família como co-autora do processo educativo escolar conduzirá à confiança mútua, ao diálogo e à troca de informações.

Existem muitas formas de promover a aproximação e esta é uma das funções dos gestores, passando pela implantação de uma concepção de educação construída no coletivo. A educação integral da criança se efetiva quando é trabalhada de forma não fragmentada.

A instituição que defende a complementaridade entre escola e família na educação de seus alunos, faz da escola um espaço aberto, promovendo momentos de efetiva participação dos pais nas atividades escolares; torna a escola referência educativa, informando aos pais sobre as características do desenvolvimento infantil, propondo esclarecimentos por equipes especializadas, através de debates, orientações e troca de informações; apresenta a escola como lugar de construção de conhecimento, desenvolvendo projetos interessantes e momentos de socialização, expondo à comunidade o trabalho realizado; têm a escola como lugar de troca e de afetividade, mantendo os pais sempre informados sobre o que acontece, proporcionando momentos de proximidade entre família e escola.

É preciso reconhecer a escola como um espaço de promoção do desenvolvimento e de garantia dos direitos da criança desde a creche. Competência, sensibilidade e compromisso precisam caminhar juntos para que a construção de um trabalho pedagógico de qualidade, que envolva também os pais, possa assegurar os direitos da criança. É esperado que esse espaço venha a ser a continuidade dos lares e que, assim sendo, a parceria entre escola-família se concretize numa ação compartilhada, promovendo o desenvolvimento educativo da criança de forma harmônica e produtiva.

Sendo assim, podemos concluir que ambas farão parte e serão responsáveis pela educação, uma completando a outra, parceria que facilitará ainda mais o desenvolvimento da criança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUCHAIM, B.O. **Família e Escola de educação infantil**: companheiras de jornada. 2006.159 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BONOMI, A. O Relacionamento entre educadores e pais. In: BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. (orgs.) **Manual de educação infantil de 0 a 3 anos**: uma abordagem reflexiva. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. p.161-72.

BOTELHO, F. R. S. **A Participação da Família na Escola**. Mato Grosso. 2015.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1998. Disponível em: [https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/art\\_205\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp) Acesso em: 22 jun. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) , Acesso em: 22 jun. 2021.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. **Em busca de uma compreensão das relações entre família escola**. Campinas. 2005.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Ribeirão Preto Jan/Abri. 2007. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2007000100003&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003&lng=pt&tlng=pt) , Acesso em: 09 set. 2020.

DIESEL FILHO, A.; SILVEIRA, A. D. **Escola de pais: e a família nunca mais foi a mesma**. São Leopoldo: [s.N.], 2002.

FERNANDES, A. **O saber em jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

JARDIM, A. P. **Relação entre família e escola**: proposta de ação no processo ensino-aprendizagem. 2006. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade do Oeste Paulista, Bandeirantes, 2006. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/tede/763#preview-link0>, Acesso em: 09 set. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LENTSCK, R. T. **Participação da Família na Escola: Desafios e Possibilidades**. Laranjal – PR, 2013. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_unicentro\\_gestao\\_pdp\\_reni\\_terezinha\\_lentsck.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_gestao_pdp_reni_terezinha_lentsck.pdf) , Acesso em: 09 set. 2020.

MARCONDES, K. H. B.; SIGOLO, S. R. R. L. **Comunicação e envolvimento: possibilidades de interconexões entre família-escola?** Ribeirão Preto Jan/Abri 2012. Vol. 22, No. 51, 91-99. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/paideia/v22n51/11.pdf>, Acesso em: 09 set. 2020.

PARO, V. H. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2008 (Série Educação em Ação)

PARO, V. H. Escritos sobre a Educação. 2001. In: PEREZ, B. M.; COSTA, M. T. A. **Os desafios e as superações na construção do Projeto Político Pedagógico**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Série Processos Educacionais)

PAROLIN, I. **Relação Família e Escola: Revista atividades e experiências**. Porto Alegre: Positivo, 2008.

PEREZ, B. M.; COSTA, M. T. A. **Os desafios e as superações na construção do Projeto Político Pedagógico**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Série Processos Educacionais)

PIAGET, J. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PICANÇO, A. L. B. **A relação entre Escola e Família: As suas implicações no processo de ensino-aprendizagem**. Lisboa. Maio, 2012. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2264/1/AnaPicanco.pdf> , Acesso em: 09 set. 2020.

SALERNO, S. K. **Política e gestão da educação: identidade, planejamento e regulação**. 1. ed. Campinas, SP: Alínea, 2020.

SANCHEZ, F.L. **Homossexualidade e família: novas estruturas**. Porto alegre: Artmed, 2009

SOUZA, A. P.; FILHO, M. J. **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional**. Revista Iberoamericana de Educación. 2008. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/2172> , Acesso em: 09 set. 2020.

SPODEK, B.; SARACHO, O. N. **Ensinando crianças de 3 a 8 anos**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico da escola**: uma construção possível. São Paulo: Papyrus, 2004.